https://mastim.cordeis.com/

12 de Fevereiro de 2026

Scorpius MAGAZINE

#27

COSMO

Ação-MT X Scorpius

SCORPIUS ESPORTE CLUBE • 1981 • ARAPIRACA

Patrocínio

DUIQ

VZ

COSMONAUTICA

Este conteúdo é parte do universo ficcional da novela **Mastim**, que se passa em uma realidade alternativa onde o futebol brasileiro seguiu um caminho divergente há 40 anos. Todos os times, personagens e eventos são criações fictícias. Nomes de clubes reais são usados apenas para ambientação, sem qualquer associação ou endosso pelos detentores das marcas originais.

Cosmonáutica é uma produtora ficcional do **Mundo Bardileiro** focada principalmente em ciência e espaço. Produz séries e filmes, além de manter revistas como **Magia da Terra**, **Sinais Cosmonais** e o **Anuário Hard Science**. Também é quem publica as revistas esportivas **Cruzeironautas**, **Scorpius Magazine**, **Jornal Maior** e **Austral Bouletim**.

O **Mundo Bardileiro**, **Cosmonáutica**, **Mastim** e outros materiais aqui apresentados são parte da criação de **Cárlisson Bardo**.

CONTEÚDO

Scorpius MAGAZINE

Scorpius X CSA 4

Brasileirão - Série C 11

Brasileirão - Série B 12

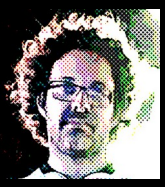
Brasileirão - Série A 13

Brasileirão - Série D 14

Coletiva da Rodada (com Davi Maia) 15

O Canário que Voou Alto: A Epopeia do Ypiranga-RS no Futebol Bardileiro 22

Mastim: Raça e Veneno – Episódios 23-24 33



Cárlisson Bardo é autor real da obra Mastim e arquiteto do Mundo Bardileiro.

Claudia Neuralli é colunista dedicada à cobertura do Campeonato Bardileiro. É autora de "42 Anos de Emoção: A História do Campeonato Bardileiro Unificado".

Cárlisson Ludovox é narrador esportivo e participa das transmissões dos jogos do Scorpius pela Rádio Escorpião.

Ação-MT X Scorpius

0 – Chegamos em Santo Antônio
Scorpius vem pra vencer
O Ação vestindo branco
Scorpius foi escolher
Sua farda habitual
Mandinga Roxa, legal!
Vieram pra cá pra ver

5 – Ação começa com a bola
A nossa equipe danada
Hoje não tem Urutu
Marcelo vem pra parada
Santiago e Tadeu também
Davi Maia está bem
No banco, espera a chamada

10 – Danilo passa, Mastim!
Olha que foi derrubado!
Perto da área, o juiz
Botou spray no gramado
Marcelo vai lá cobrar
Que chute espetacular
É gol para o nosso lado!

15 – Zayko agora está sentindo
Algo não está bom não
Acho que deu um mau jeito
Quando pisava no chão
Hoje, finda seu papel
Em seu lugar vem Michel
É a substituição

20 – Fico feliz pois Marcelo
De falta abriu o placar
Fico triste pelo Zayko
Que não vai poder jogar
Mas vamos torcer também
Porque por certo ainda tem
Muita água pra rolar

25 – O jogo agora está calmo
A partida, equilibrada
Nem Scorpius, nem Ação
Evoluem a jogada
Vamos lá, meu venenoso!
Cadê seu jogo vistoso?
Pra não pegar rota errada!

30 – Ação retomando a bola
Pra eles não tá legal
Esse placar e pra gente
Tem que ir até o final
Quem cochila se atrasa
E o Ação jogando em casa
Vem pro jogo mais fatal

35 – Janvital para o ataque
Bola na mão, isso é grave!
Foi sem querer, mas é pênalti
Pra cobrar sai o Mislav
Sato esperando a cobrança
Ao juiz, Mislav avança
Bate, mas bate na trave!

40 – Miler, da Ação lateral
Provoca uma colisão
Falta pro Scorpius, mas vem
Reclamar o capitão
Wando, bem impertinente
Juiz tá bem paciente
Pois merecia um cartão!

45 – O jogo fica parado
Com ladainha e história
Até que a falta é cobrada
E não muda a trajetória
Não adiantou lero-lero
Intervalo em 1 a 0
Mantendo a nossa vitória

Intervalo – Será que mexem nos times
Pra mim, tudo está certinho
Vencemos no outro jogo
E hoje sem desalinho
Até agora vai bem
Com esse gol que já tem
Vamos no mesmo caminho

5 – Começa o segundo tempo
Ação já ganha o domínio
Quer reverter o placar
Pra eles, tá em declínio
Temos que ter confiança
Disputa e perseverança
Esse é o raciocínio!

10 – Marcelo esbarra na área
É pênalti novamente!
Vocês tão de brincadeira!
Assim vão lascar a gente
Mislav vai pra cobrar
Sato consegue pegar
Em defesa competente

15 – Quando não cobra penal
Mislav até joga bem
Zagueiro do time Ação
Competência o cabra tem
Mas aqui é o Venenoso
Não vai passar, seu tinhoso
Vamo perder pra ninguém!

20 – Danilo pra Santiago
Novamente pra Danilo
Chute com força no meio
Goleiro estava tranquilo
Distraído e vacilou
Saiu o segundo gol
Adrian paga o vacilo!

25 – Vem chegando Tio Ronaldo
Num jeito bem apressado
Driblou o Sato e chutou
Um chute bem colocado
Mas Caique corta o lance
Antes que o gol ele alcance
Um milagre inesperado!

30 – 2 a 0, maravilha
Que continue assim
Vitória fora de casa
Pra gente nunca é ruim
Com qualidade que salta
Só digo que senti falta
De ter um gol do Mastim

35 – Olha o Mastim ainda vivo
Falei dele e ele veio
Correndo, tomou a bola
Mas saiu, deu escanteio
Cobrado, mas a danada
Da bola é afastada
Por quem tava ali no meio

40 – Caique levou cartão
E já perto do final
Drigo comete infração
E o juiz marca penal
Vai Santiago cobrar
Será que vamo ampliar?
Adrian agarra, não é mal

45 – Mastim chegando na área
Coelho se intrometeu
Pisou no pé do Mastim
É pênalti, o juiz deu
Ele mesmo vai cobrar
Chute no canto, exemplar
E o Mastim faz o seu!

Narração: Cárlisson Ludovox

Floresta 0 X 3 **Scorpius**

Rodada 24

Bardileirção – Série C

Tabela Série C - Atualizada

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	Scorpius	49	16	1	7	14	50	36
2	Amazonas	48	14	6	4	20	45	25
3	Caxias	46	13	7	4	13	41	28
4	Austral Club	45	14	3	7	7	38	31
5	Mixto-MT	43	12	7	5	4	43	39
6	Ponte Preta	42	13	3	8	4	41	37
7	Canis	40	10	10	4	16	45	29
8	ASA	38	9	11	4	7	39	32
9	Boavista	35	9	8	7	8	41	33
10	Titã	35	9	8	7	2	40	38
11	Ouro Grená	32	10	2	12	-2	35	37
12	Cuiabá	31	9	4	11	3	37	34
13	Ypiranga-RS	31	8	7	9	-4	32	36
14	CSA	23	6	5	13	-6	26	32
15	Ação-MT	23	6	5	13	-17	34	51
16	Paysandu	23	5	8	11	-6	33	39
17	Criciúma	21	6	3	15	-25	34	59
18	Real Brasília	21	5	6	13	-5	30	35
19	Floresta	20	4	8	12	-16	32	48
20	Chapecoense	14	2	8	14	-17	30	47

Artilharia

1. Mastim 21 gol(s)
2. Guerra, Townsend 15 gol(s)
4. André 14 gol(s)
5. Cleiton, Tio Ronaldo 12 gol(s)
7. Bruno, Humberto 11 gol(s)

Resultados dos Jogos da Rodada

Chapecoense **1 X 2** Amazonas
Ação-MT **0 X 3** Scorpius
Floresta **2 X 0** Ponte Preta
Cuiabá **1 X 3** Caxias
Real Brasília **2 X 2** Criciúma
Boavista **1 X 1** ASA
Ouro Grená **1 X 3** Canis
Titã **1 X 0** CSA
Ypiranga-RS **1 X 2** Mixto-MT
Paysandu **1 X 2** Austral Club

Bardileirção – Série B

Tabela Série B - Atualizada

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	Remo	35	9	8	0	12	32	20
2	Guarani-AL	34	10	4	3	11	31	20
3	Náutico	31	8	7	2	8	32	24
4	Tuna Luso	29	8	5	4	8	30	22
5	Rio Negro-RR	27	7	6	4	1	21	20
6	Guarani	26	7	5	5	4	26	22
7	Ceará	25	7	4	6	7	29	22
8	Grêmio	24	7	3	7	-4	25	29
9	Botafogo-PB	24	6	6	5	-1	21	22
10	América-MG	24	6	6	5	-2	22	24
11	Santos	23	5	8	4	5	28	23
12	Taubaté	20	4	8	5	0	23	23
13	Goiás	19	5	4	8	-6	25	31
14	ASA-CE	19	4	7	6	-4	19	23
15	Londrina	18	4	6	7	-4	24	28
16	Central	17	4	5	8	0	27	27
17	3B da Amazonia	17	3	8	6	-4	20	24
18	Azuriz	15	3	6	8	-7	20	27
19	Iguatu	15	3	6	8	-10	20	30
20	Ituano	9	1	6	10	-14	17	31

Artilharia

1. Renê Oliveira 11 gol(s)
2. Gabriel, Quinto 9 gol(s)
4. Estevão Silva 8 gol(s)
5. Admin, Beck, Helder Cabrera +7 7 gol(s)
15. Henriquieto, Leo, Mickey +8 6 gols(s)

Resultados dos Jogos da Rodada

Santos **2 X 1** ASA-CE
Rio Negro-RR **1 X 1** Iguatu
Guarani-AL **3 X 1** 3B da Amazonia
Ituano **2 X 2** Remo
Ceará **4 X 0** América-MG
Azuriz **2 X 4** Guarani
Taubaté **1 X 1** Tuna Luso
Grêmio **1 X 2** Goiás
Náutico **1 X 0** Central
Botafogo-PB **2 X 1** Londrina

Bardileirção – Série A

Tabela Série A - Atualizada

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	Bahia	31	9	4	3	11	25	14
2	Juventude	31	8	7	1	11	29	18
3	Operário-PR	30	8	6	2	9	24	15
4	Cruzeiro	29	9	2	5	6	24	18
5	Botafogo	25	6	7	3	7	26	19
6	Internacional	25	6	7	3	3	18	15
7	Athlético-PR	24	6	6	4	5	23	18
8	Fortaleza	24	5	9	2	6	26	20
9	Palmeiras	24	5	9	2	5	27	22
10	Itacoatiara	21	6	3	7	-5	19	24
11	Sport	21	5	6	5	-4	24	28
12	Flamengo	20	5	5	6	0	21	21
13	Outonal	18	5	3	8	-6	15	21
14	Fluminense	17	4	5	7	-6	22	28
15	Corinthians	17	3	8	5	-4	14	18
16	Athletic Club	16	3	7	6	-2	17	19
17	Inter de Limeira	15	4	3	9	-9	18	27
18	São Paulo	15	3	6	7	-8	21	29
19	Vitória	13	3	4	9	-7	15	22
20	Bragantino	8	1	5	10	-12	16	28

Artilharia

1. Vicentino 10 gol(s)
2. Damian, Kina, Will 8 gol(s)
5. Aráguia, Quíron +3 7 gol(s)
10. Renner, ET, Delchiaro, Ralgi +5 6 gol(s)
19. Luca Garcia, Vilson Pro +11 5 gol(s)

Resultados dos Jogos da Rodada

Fortaleza **0 X 0** Athlético-PR
Bragantino **2 X 2** Palmeiras
Corinthians **1 X 1** Sport
Itacoatiara **0 X 2** Bahia
Flamengo **2 X 0** Fluminense
Outonal **2 X 3** Juventude
Botafogo **1 X 1** Internacional
Athletic Club **3 X 0** Inter de Limeira
Operário-PR **2 X 0** São Paulo
Vitória **1 X 2** Cruzeiro

Bardileirção – Série D

Tabela Série D - Atualizada

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	São José-SP	16	5	1	0	7	13	6
2	Vasco	13	4	1	1	4	13	9
3	Maringá	12	3	3	0	3	13	10
4	Retrô	11	3	2	1	6	13	7
5	Cricatis	11	3	2	1	5	10	5
6	CRB	11	3	2	1	2	13	11
7	Galvez	11	3	2	1	2	9	7
8	Ferroviária	10	3	1	2	1	9	8
9	FATO	10	3	1	2	0	12	12
10	Avaí	8	2	2	2	1	10	9
11	Pouso Alegre	8	2	2	2	-1	14	15
12	Atlético-GO	7	2	1	3	-1	11	12
13	Itabirito	7	2	1	3	-1	9	10
14	Anápolis	6	1	3	2	-2	6	8
15	Atlético-MG	5	1	2	3	-2	13	15
16	Brusque	5	1	2	3	-2	10	12
17	Cianorte	4	1	1	4	-2	10	12
18	Volta Redonda	4	1	1	4	-4	9	13
19	Botafogo-SP	3	0	3	3	-4	8	12
20	Maricá	1	0	1	5	-12	9	21

Artilharia

1. Cabral	7 gol(s)
2. Luciano, Silveirinha	6 gol(s)
4. Paulo, Ramón, Will	5 gol(s)
7. Caique Salles, Miguel	4 gol(s)
9. LN, Marcos Bombado, Gibran +10	3 gol(s)

Resultados dos Jogos da Rodada

Botafogo-SP **1 X 1** Brusque
Vasco **2 X 1** Galvez
Retrô **1 X 1** Cricatis
Ferroviária **3 X 2** CRB
Maringá **2 X 1** Avaí
Cianorte **0 X 1** São José-SP
Atlético-MG **2 X 0** Maricá
Atlético-GO **2 X 0** FATO
Pouso Alegre **2 X 2** Volta Redonda
Itabirito **0 X 1** Anápolis

Coletiva da Rodada (com Davi Maia)

Apresentador: Boa noite. Começamos hoje a coletiva do Scorpius Esporte Clube pela 24ª rodada do Campeonato Bardileiro, Série C. Hoje temos o professor Ballanski e Vitor, seu tradutor. Como jogador convidado, trazemos novamente Danilo Prado. De acordo com os sorteios, a primeira pergunta é de J Dee Sique, da revista Cruzeironautas.

J Dee Sique: Boa noite. Pergunta para o técnico Ballanski. O senhor sempre fala em "processo" e "mudanças", mas hoje, na prática, o Scorpius jogou com uma postura muito mais pragmática e segura, especialmente no segundo tempo, administrando o resultado contra um time que estava nervoso e desperdiçou três pênaltis. A vitória convincente veio sem a "reconfiguração tática ofensiva" que o senhor vinha prometendo nas últimas coletivas. Diante disso, pergunto: o plano

mudou? O time percebeu que a solução para voltar a vencer era, na verdade, voltar a ser mais simples e menos revolucionário, aproveitando a qualidade individual de jogadores como Danilo e Mastim, em vez de forçar um novo esquema?

Ballanski (por Vitor): Veja, este é o novo esquema. Estamos jogando com falsos pontas, que são na verdade volantes de contenção. O que temos visto é justamente a evolução e amadurecimento do esquema tático novo que empregamos. Parte do esquema envolve justamente dar essa liberdade para Mastim, que no passado era a origem de grande parte dos contra-ataques que sofríamos. Como prometido há poucos jogos, a parte frontal do time estava pronta, faltando apenas ajustar, e iríamos trabalhar melhor a defesa. Foi o que fizemos.

Apresentador: Agora, Lúcia Vènic, podcaster independente.

Lúcia Vènic: Boa noite, professor Ballanski. Lúcia Vènic aqui. Fiquei particularmente fascinada com um momento do jogo hoje que parece encapsular perfeitamente o que você descreveu sobre a evolução tática. Foi a jogada que culminou no segundo gol, marcado por você, Danilo. Danilo, se me

permite começar com você: sua movimentação para infiltrar na área e finalizar com precisão foi quase que de um atacante nato, não de um volante. Isso parece ser parte dessa "frente pronta" que Ballanski mencionou. Você tem se sentido mais liberado para chegar ao ataque nesse novo esquema? E agora, professor Ballanski, minha pergunta principal para você: Danilo é um meia que historicamente contribui mais com organização e distribuição de jogo, mas hoje ele teve uma atuação decisiva no ataque, marcando e participando ativamente das jogadas ofensivas. Isso é um ajuste pontual para explorar as fragilidades do adversário, ou podemos considerar essa a nova face do "falso ponta/volante de contenção" no seu sistema? Até onde essa transformação funcional de jogadores pode ir no seu processo de reconfiguração tática?

Danilo: A gente tenta contribuir com o jogo. No futebol moderno, todo mundo já sabe dessa história e vocês também devem saber. Nem sei porque estou falando disso. Mas é que todos precisamos contribuir de toda forma que pudermos. Não existe mais de ficar só fazendo o seu papel. Se há oportunidades, a gente tem que explorar. Claro, sem deixar de fazer as obrigações principais da gente.

Ballanski (por Vitor): Danilo joga posicionado mais atrás, como um volante... Como chamam mesmo? Ah, volante de contenção, entendo. Bom, os falsos pontas são volantes que atuam parecido, mais voltados à defesa, mas atuando na zona do adversário. Mas são diferentes, volantes de apoio. Chamo de volantes de contenção por terem atuação parecida, mas eles estão ali para apoiar e frear contra-ataques. E o Danilo falou bem, hoje atacantes precisam marcar, zagueiros precisam construir jogadas às vezes e volantes às vezes chutam a gol. Tudo depende de oportunidade e, claro, não se espera que eles vão ter a mesma qualidade do jogador de posição, mas tendo necessidade ou oportunidade, por que não tentar?

Apresentador: Certo, agora é a nossa Mari X, da Scorpius Magazine.

Mari X: Eu vou perguntar ao professor Ballanski. Boa noite, professor. Vitória sólida hoje, mas a campanha mostra jogos decididos nos últimos minutos e forte dependência do Mastim (já 21 gols). Com Raí fora por tempo indeterminado e o calendário apertado, quais serão, na prática, as medidas imediatas da comissão técnica para gerenciar a carga do Mastim

sem perder produtividade ofensiva? Pode citar: 1) quem terá prioridade de rodar na frente (nomes do elenco ou funções a promover), 2) que limites de minutos ou indicadores físicos vocês usam para poupar jogadores-chave, e 3) existe negociação em curso ou perfil definido para a contratação urgente do centroavante — prazo realista e características técnicas que o clube busca?

Vitor e Ballanski conversam alguma coisa em outra língua.

Ballanski (por Vitor): Bem, primeiro, posso dizer que tenho ideias em mente para lidar com situações como a impossibilidade de Mastim jogar alguma partida, pois ninguém está livre disso. Mas prefiro deixar esse trunfo na manga, já que não é apenas a imprensa e os torcedores que têm acesso ao material da coletiva, mas os próximos adversários também. Sobre a necessidade urgente de centroavante, é realmente um ponto muito importante, que estamos discutindo com a Vanda, nossa diretora esportiva. A avaliação dos jogadores passa por vários profissionais, desde preparador físico até a Zélia, que é nossa analista de desempenho. Nós temos nossas métricas e medidas para lidar com o esforço dos

nossos atletas da melhor forma, para o clube e para eles próprios.

Apresentador: Para finalizar a coletiva, o último jornalista é o Élcio Golem, da revista Grama Sintética. Élcio?

Élcio Golem: Vitor Correia, minha pergunta é para o técnico Ballanski. Durante a partida, o esquema de falsos pontas revelou uma dualidade tática: ao liberar Danilo para atacar (gol decisivo e movimentação de atacante), a defesa sofreu um quase-gol no início do segundo tempo, quando Caique salvou jogada embaixo do goleiro Sato. Esta exposição em transição ofensiva reflete uma variável defensiva crítica no sistema. Como o algoritmo tático do Scorpius calcula o custo-benefício between a produtividade de volantes avançados e a vulnerabilidade em contra-ataques? Existe um limite de aceleração tática antes que o sistema entre em dissonância de cobertura? Ou a lesão de Zayko substituído por Michel (novato na zaga) amplificou esse risco, exigindo uma retroalimentação em tempo real no posicionamento do bloco defensivo?

Ballanski (por Vitor): Temos ajustado a defesa, tentando evitar falhas como essa

que, por pouco, não fosse o Caique como você bem lembrou, não terminou em gol para o outro time. Também temos que melhorar a atuação e evitar cartões e, principalmente, dar pênaltis para o adversário. Tudo isso está em pauta e estamos trabalhando para melhorar cada vez mais. Sobre Michel, é um menino que vem da base, um pouco mais velho que o Mastim, mas que nos acompanha desde o início. Já jogou algumas vezes e não é necessariamente um novato. O novo modelo tático tem grandes vantagens, principalmente considerando o plantel atual, mas tem suas desvantagens também. É o melhor que conseguimos montar com o que temos e tem dado resultado.

Apresentador: Agradeço a todos que vieram e encerramos agora a coletiva. Boa noite.

O Canário que Voou Alto: A Epopeia do Ypiranga-RS no Futebol Bardileiro

Em uma modesta cidade do interior gaúcho, ergueu-se uma das histórias mais tocantes do futebol bardileiro. O Ypiranga de Erechim, carinhosamente apelidado de "Canário" pelas cores verde e amarela que ostenta desde 1924, protagonizou uma saga que mistura glória e melancolia, ascensão meteórica e queda gradual – um verdadeiro espelho da realidade de centenas de clubes do interior brasileiro que sonham com dias de glória nacional.

A década de 1980 começou de forma promissora para o Canário, que se mantinha estável na Série C. Porém, a segunda metade daquela década reservaria ao clube uma das quedas mais dramáticas da história do campeonato. Entre 1985 e 1987, o Ypiranga despencou da Série C até a lanterna da Série E, tocando o fundo do poço do futebol bardileiro. Foi um período sombrio, marcado por crises financeiras e pela saída em massa dos principais jogadores para clubes da capital.

Mas foi justamente nas profundezas da quinta divisão que nasceu uma das mais belas histórias de superação do nosso futebol. Em 1988, a chegada do técnico **Magnus Couto** – então um jovem e desconhecido treinador que buscava sua primeira oportunidade no futebol profissional – marcou o início de uma reviravolta épica. Felipão, como já era conhecido nos bastidores, trouxe consigo uma metodologia rigorosa e uma filosofia de trabalho que transformaria garotos das categorias de base em heróis locais.

O principal símbolo dessa transformação foi **Evanildo Muller**, então com apenas 11 anos, que chegou às categorias de base do Ypiranga em 1991 – curiosamente, o mesmo ano em que o clube conquistou o título da Série E. Embora tenha permanecido pouco tempo em Erechim antes de ser negociado com o Grêmio, **Vanill** sempre declarou que foi no Canário que aprendeu "a voar com os pés no chão", referência que se tornou emblemática na imprensa esportiva gaúcha.

Sob o comando de **Magnus**, que permaneceu no clube até 1994, o Ypiranga viveu sua era dourada. A conquista da

Série E em 1991, seguida pelo vice-campeonato da Série D em 1992 e pelo título da Série C em 1993, consolidou uma das ascensões mais impressionantes da história do campeonato. Em apenas três anos, o clube subiu da quinta para a segunda divisão, embalado por um time que mesclava veteranos experientes como **Cairo Testa** – que passou uma temporada em Erechim em 1992 – com jovens promessas locais.

O auge veio em 2001, quando o Canário finalmente alçou voo até a elite do futebol bardileiro. A histórica classificação para a Série A foi comemorada por toda a região da Serra Gaúcha, com caravanas vindas de dezenas de cidades vizinhas para apoiar o time nas partidas decisivas. O atacante **Diógenes**, em empréstimo do Porto, foi o artilheiro dessa campanha memorável, marcando 23 gols e se tornando ídolo eterno da torcida ypiranguense.

Contudo, como frequentemente acontece no futebol, o sonho da elite durou apenas uma temporada. Em 2001, o Ypiranga amargou a lanterna da Série A, vítima da própria inexperiência e de limitações estruturais que se tornaram mais evidentes no palco principal do futebol nacional. A

saída de **Diógenes** no meio da temporada, negociado para quitar dívidas, simbolizou as dificuldades de um clube do interior em competir com os grandes centros.

Desde então, o Canário vive um longo período de nostalgia e tentativas de retorno. Por mais de duas décadas, oscila entre as Séries C e D, ocasionalmente flertando com acessos que nunca se concretizam. A passagem de técnicos renomados como **Marcus Carvalho** (2015-2016) e **Alex Macedo** (2019-2020) trouxe esperanças renovadas, mas esbarrou sempre nas mesmas limitações: orçamento reduzido, êxodo de talentos e a dura realidade de competir em um cenário cada vez mais profissionalizado.

Paradoxalmente, essa constante luta pela sobrevivência criou uma das torcidas mais apaixonadas do interior brasileiro. O Estádio Montanha dos Vinhedos, com capacidade para 12 mil pessoas, ainda se enche nas partidas decisivas, com torcedores que carregam na memória os dias gloriosos de 2001 e alimentam a esperança eterna de rever o Canário voando nas alturas do futebol nacional.

Hoje, aos 100 anos de fundação, o

Ypiranga-RS representa muito mais q
um clube de futebol: é o símbolo da resistência do interior, da capacidade de sonhar grande mesmo com recursos limitados, e da certeza de que, no futebol, sempre há uma nova temporada para recomeçar. Afinal, como diz o hino do clube, "o Canário pode voar baixo, mas nunca deixa de cantar".

Claudia Neuralli

O Exército em uma Planilha

Lesão	Gols	!	Origem	Nome Fictício	Nome Camisa	#	Idade	Arqu
0	1		Olimpo	Tarik Vasquez	Tarik	2	20	
	3		**Club América (México)**	**Theo dos Santos**	**Theo Capitan**	**6**	**20**	**Capr**
			AFA	Thiago Piccoli	Thiago Piccoli	TP	55	Árie
	3		Imperatriz	Santiago Ito	Tiaguito	8	30	Tour
	1		Sub-17	Delfim Albuquerque	Tinga	14	16	Árie
	4		Iguatu	Túlio Viana	Túlio	17	32	
			Iguatu	Ueslei Lacerda	Ueslei	79	24	Peix
			Cobresal (Chile)	Victorio Lima	V Lima	28	20	Gêm
	1		Pac Academy (Gana)	Piet Van Schoor	Van Schoor	4	29	Esc
			Swedru All Blacks (Gana)	Arnoux Van Zyl	Van Zyl	2	21	Sagi
	10		Atlético-GO	Vicentino Maran	Vicentino	10	22	
	4		Juazeiro	Vilson Nishimura	Vilson Pro	76	19	Tour
2			Sub-20	Vinícius Rodriguez	Vinícius	3	20	Esc
			Atlético-GO	Vital Mendonça	Vita	6	25	Capr
			Azuriz	Vitor Lucas Malone	Vitor Lucas	23	25	Câ
			Grêmio	**Wagner Aparecido**	**Wagner Viamão**	**82**	**38**	**Câ**
	2		Brusque	Washington Nurbek	Washington	10	27	Libra
	1		Juazeiro	Balbino Watanabe	Watanabe	2	20	Câ
	8		Botafogo	Will Bitton	Will	20	21	Árie
0	1		RSC Anderlecht (Bélgia)	Yann Opsomer	Yann Belga	6	36	Capr
	3		Palmeiras	Yurival Koch	Yurival	17	20	Esc
1	3		Goiás	Matheus Zanetti	Zanetti	22	29	Tour
	3		Sub-19	José Bonfim	Zé Urso	10	21	Leã
	1		**Ceará**	**Zeca Castro**	**Zecastro**	**84**	**31**	**Câ**

É muito importante manter as informações em uma maneira organizada, especialmente se queremos manter um nível de verossimilhança na história. A principal ferramenta para isso foi o uso de planilhas, especialmente para gerenciar personagens.

Cada personagem do Mundo Bardileiro tem um time de origem, uma numeração posicional e um nome real. Além disso, o número e nome de camisa. Também tem idade, arquétipo, até 3 áreas de conhecimento dentro do futebol (marcação, comando, por exemplo) e um detalhe geral que o marque. Esse é o conjunto geral que define cada jogador nessa planilha. Claro, isso não basta.

A parte de apoio para evitar falhas lógicas

narrativas está nas colunas: cartões amarelos, suspensão, lesão e gols. não estou computando cartões no campeonato. Como meu objetivo principal era saber se o jogador estava disponível, os cartões amarelos são guardados apenas para gerenciar suspensões. quando ativam uma suspensão, são zerados na planilha.

Cada personagem tem então um resumo de suas informações, do que seria uma "ficha de personagem". Mesmo sendo um resumo, faça as contas: são 100 times! Se considerarmos apenas os titulares, isso já dá 1.100 personagens. Incluindo o banco então, imagina… É aqui que entra em ação o famoso conceito de "floco de neve".

Basicamente, o único time 100% construído desde o início foi o Scorpius, time do protagonista. Para os outros, eu vou criando os personagens conforme eles se tornam relevantes em algum jogo. "Camisa 8 do botafogo levou cartão amarelo? Vamos ver quem é esse jogador…" "Atacante reserva do Criciúma marcou gol? Existe na planilha? Não? Vamos criar…" E assim a planilha vai crescendo organicamente, representando não o "Mundo Bardileiro", mas o que conseguimos perceber dele até o momento. O que não é muito diferente da vida real, se você pensar bem.

Cárlisson Bardo

São José-SP: A Águia que Nunca se Esqueceu de Voar

No Vale do Paraíba, entre serras que testemunham histórias de ascensão e queda, habita um clube cuja trajetória no Bardileirão é tão dramática quanto as montanhas que o cercam. O São José de São José dos Campos, fundado em 1933, não é apenas um time de futebol — é um testamento de resistência. Com suas cores de azul anil, amarelo ouro e branco, e a águia como símbolo máximo, o clube viveu uma saga que mistura glória, ruína e a eterna promessa de renascimento.

A história do São José no Bardileirão é marcada por ciclos tão definidos quanto as estações do ano. Nos anos 80, a Águia mal conseguia sair do chão: entre 1982 e 1992, o time alternou entre as Séries D e E, sem jamais encontrar estabilidade. Mas em 1996, veio o primeiro grande voo: o acesso à Série C, onde o clube se manteve por nove temporadas consecutivas. Foi uma era de solidez, de jogadores como **Giovani** na zaga e **Libra** no meio-campo — nomes que carregavam a raça

joseense em cada dividida.

O ápice veio em 2009, sob o comando do técnico **Walter Kruger**, um homem tático e ambicioso que soube montar um time ofensivo e sem medo. Naquele ano, o São José não apenas subiu para a Série B — **foi campeão da Série C** de forma avassaladora, com o atacante **Paulo** artilhando a competição. Nos anos seguintes, a Águia voou alto na Série B, chegando ao 5º lugar em 2010 e sonhando com a elite. Parecia o início de uma nova era.

Mas o futebol é um jogo de altos e baixos — e o São José conhece bem os dois lados. A queda, quando veio, foi brutal: entre 2012 e 2015, o time despencou da Série B para a Série E, em um dos períodos mais sombrios de sua história. Em 2015, o fundo do poço: 99º lugar geral, quase o último do Bardileirão.

Mas águias, mesmo feridas, não se acostumam a andar no chão. A reconstrução começou em 2017, com um novo acesso à Série D, e em 2021, a volta à Série C. Agora, em 2024, após uma campanha irregular, o São José enfrenta novamente o rebaixamento para a Série D. Mas se há uma lição que a Águia ensina, é que quedas fazem parte da história — o importante é sempre levantar voo outra vez.

J Dee Sique

Empresa fictícia, parte do Universo Bardileiro / Mastim

Compre hoje mesmo a camisa do Scorpius!
Apoie seu time!

DUIQ

Sportwear

Less noise
More game

VideoZin e Castelo do Tempo apresentam

MASTIM

Raça e Veneno

Direção: Cárlisson Sagant

#23 – POSTO CENOGRÁFICO

André Figueiredo como Janvital
Arnloldo Yamada como Akira
Benedict Watam como Gog Eva
Cauê Webber como Gui Salles
Elisio Lyon como Michel
Émerson Yasi como Sato
Erasmo Gonçalves como Sivo Ballanski
Esther Kanax como Tia Érica
Felipe Tyson como Fera
Franciane Kant como Ida Ishida
Fred Madruga como Marcelo
Jonas Herman como Mal
Júnior Paschoal como Frank

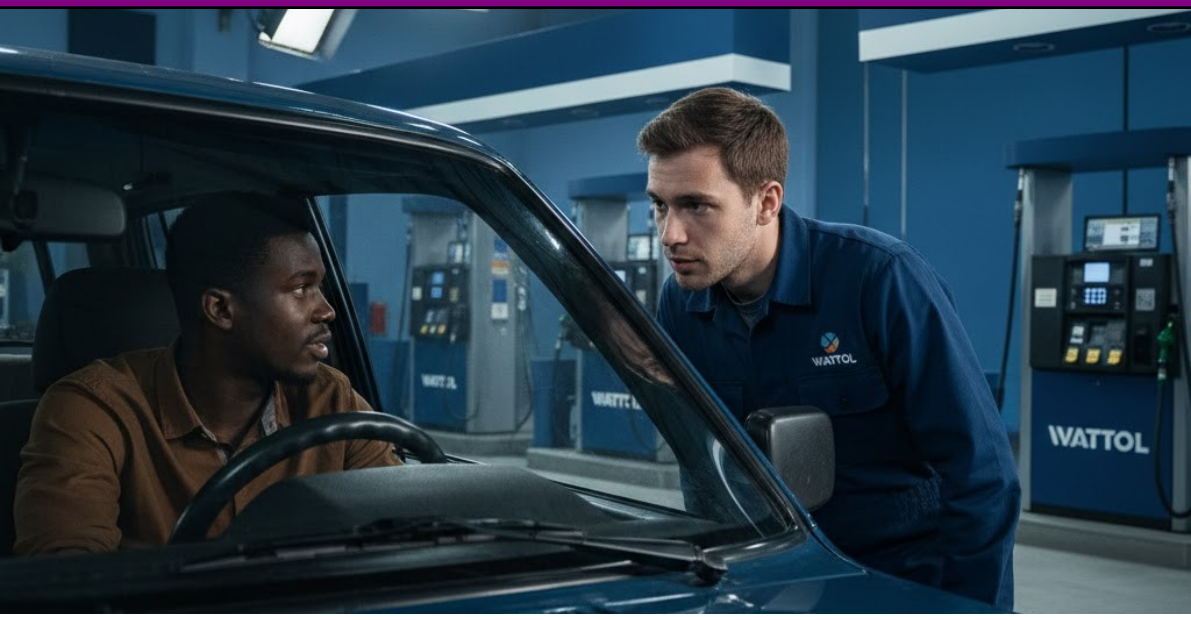
Juliano Fontes como Isaías
Mauro Maupin como Alvo Miller
Marcelo Vargas como Raí
Marina Morena como Tia Vanessa
Osmar Jesus como Tadeu
Nicolas Hinch como Vitor Correia
Raul Holloway como Gabe Lopes
Rodolfo Passorn como Vitor Reis
Rodolfo Ravai como Mastim
Romeu Helins como Túlio Ferreira
Stela Yarger como Adriana
Tony Koroi como Santiago
Vânia Bikini como Cris
Vitor Kelley como Caique

-- Abastece, amigão? – Eu pergunto e entrego a chave pro rapaz de azul. Estou num carrão da Stratopera, com Ida no banco de passageiro.

-- Vai um cafezinho?

-- Só se for agora! – Quem escreveu as minhas falas? Eu não falo assim! Mas disseram que tem que ser, porque é o que esperam de mim e blá blá blá...

O frentista de mentira vem com café bem quente, passa perto da câmera e o coloca numa coluna discreta perto do carro. Pega a outra xícara que estava lá, com café mais frio e sem cafeína, e me entrega. Ainda bem que é sem cafeína. Já é a oitava xícara que tenho que beber na gravação desse comercial dos infernos. Isso ia zoar o meu



sono! Ele dá uma para a Ida também e se afasta.

Então volta.

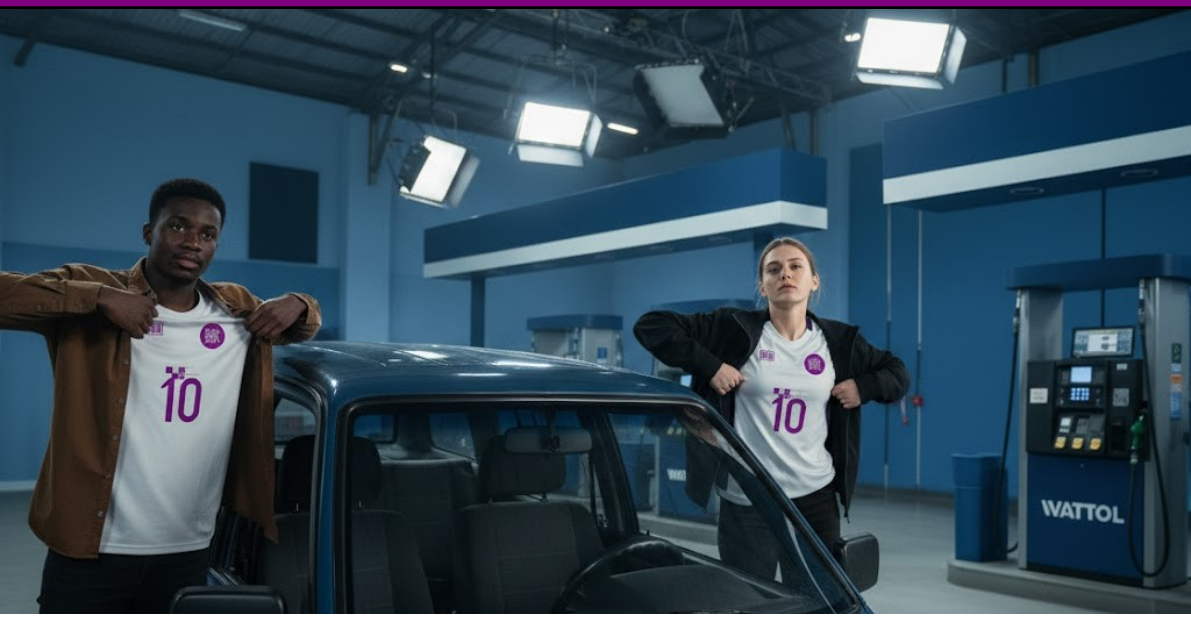
-- Qual vai ser a forma de pagamento? Aceitamos todos os cartões!

Eu entrego um cartão de mentira. Um cartão escrito “Mastim” como nome do cliente, acredita nisso!? Um cartão preto com o selo pequenininho da Urbakart no canto.

-- Não se esqueça dos pontos! – Ida fala e abre o porta-luvas para pegar um cartão do posto. Um cartão com o símbolo do posto e a numeração 00010 bem grande.

Ela me entrega e eu entrego... Opa, bate no volante e cai da minha mão. De novo.

-- Corta! – O diretor grita e lá vamos nós... -- Já temos material suficiente, vamos começar a gravar a segunda cena. Vocês começam do final desta cena e já



emendam para a segunda. Equipe de maquiagem, a postos. Se puderem, reduzam a temperatura do set. Todos prontos? Vai!

-- Vocês podem trocar por desconto na compra de ingressos para qualquer jogo de pontos corridos do Bardileirão!

-- Qualquer jogo?! – Eu pergunto, simulando surpresa.

-- Qualquer jogo!

-- Até dos Scorpius? – Ida pergunta, igualmente surpresa.

-- Até do Scorpius!

A gente sai do carro e tira a camisa pra mostrar as camisas do Scorpius que estavam embaixo. A minha é a roxa, a da Ida é aquela do Japão. Mas meu braço engancha.

-- Saco! – Eu não aguento e solto isso, enquanto consigo finalmente tirar a camisa.

-- Corta!

Era isso. Gravamos umas 10 vezes. A ideia era eles falarem que dá pra trocar pontos por ingresso, aí a gente saía do carro, Ida fazia umas 2 ou 3 embaixadinhas e mandava a bola pra mim. Eu matava no peito e chutava para o lado com força, como se fosse um chute a gol.

Finalmente liberados, a gente vai pra recepção, com a tia Vanessa e o seu Beto, pai da Ida. A gente espera eles dizerem pra onde a gente vai agora, se estamos liberados pra voltar pra Arapiraca.

Ida me puxa para um lugar mais afastado.

-- Ei, obrigada por me botar nesse projeto.

-- De nada. Eles queriam que alguém estivesse no carona e saísse pra me passar a bola, aí eu pensei: por que não? A Ida lançou a terceira camisa, é neta do seu

Basileu e tem esse lance do time feminino que você quer! Assim, fica parecendo pra quem assistir que a gente já tem um time feminino. E aí vai ficar mais difícil pra diretoria ignorar.

-- É, você tem razão…

Ela parece um pouco angustiada.

-- O que foi, Ida? Algum problema?

-- Não, é que… Olha, eu falei com o Gog Eva e ele disse que o clube não tinha orçamento para passagem, e que não deram as passagens pra gente ir pra Macapá. Foi você?

-- É, você me pegou. Fui eu.

-- E por que você fez isso? Pagou do seu bolso? – Ela me encara, com expressão séria. – O que você está querendo de mim afinal?

Ela entendeu tudo errado. O que é que eu digo?

-- Nada, Ida! Eu… Eu não quero que

você desista do seu sonho. Você merece isso, tá lutando muito pra conseguir isso. E é importante a gente ter um time feminino, de verdade. Não se preocupe não, que eu não tou ajudando com outra intenção não. Você queria minha ajuda, não queria?

-- Queria... -- Ela responde, mas parece decepcionada com o que eu disse. Não sei o que fazer.

Direção: Cárlisson Sagant

#24 – ANÁLISE DO AMAZONAS

André Figueiredo como Janvital
Arnloldo Yamada como Akira
Benedict Watam como Gog Eva
Cauê Webber como Gui Salles
Elisio Lyon como Michel
Émerson Yasi como Sato
Erasmo Gonçalves como Sivo Ballanski
Esther Kanax como Tia Érica
Felipe Tyson como Fera
Franciane Kant como Ida Ishida
Fred Madruga como Marcelo
Gabriel Mollina como Danilo
Jonas Herman como Mal
Júnior Paschoal como Frank

Juliano Fontes como Isaías
Mauro Maupin como Alvo Miller
Marcelo Vargas como Raí
Marina Morena como Tia Vanessa
Osmar Jesus como Tadeu
Nicolas Hinch como Vitor Correia
Raul Holloway como Gabe Lopes
Rodolfo Passorn como Vitor Reis
Rodolfo Ravai como Mastim
Romeu Helins como Túlio Ferreira
Stela Yarger como Adriana
Tomás Dávalos como Chico
Tony Koroi como Santiago
Vânia Bikini como Cris
Vitor Kelley como Caique

-- O Amazonas tem um trio de ataque muito efetivo, temos que ter cuidado. E combinado com uma boa defesa.

Gui Salles, o técnico assistentes está ali na frente, na nossa "sala de aula", apresentando as informações que juntou sobre o próximo adversário. Hoje foi trabalho físico individual e estamos aqui pra aula agora. Chico falou qualquer coisa e parece que o Gui não gostou.

-- Chico? Pode compartilhar conosco suas... considerações?

-- Não, assim, se eles tem um ataque tão bom por que eles estão em quinto e a gente é que tá em primeiro?

-- Boa pergunta. Eles estão em quarto, não em quinto. Você sabe qual o

nosso saldo de gols do campeonato?

Chico parece não ter resposta.

-- Alguém?

-- Seis gols? – Danilo fala.

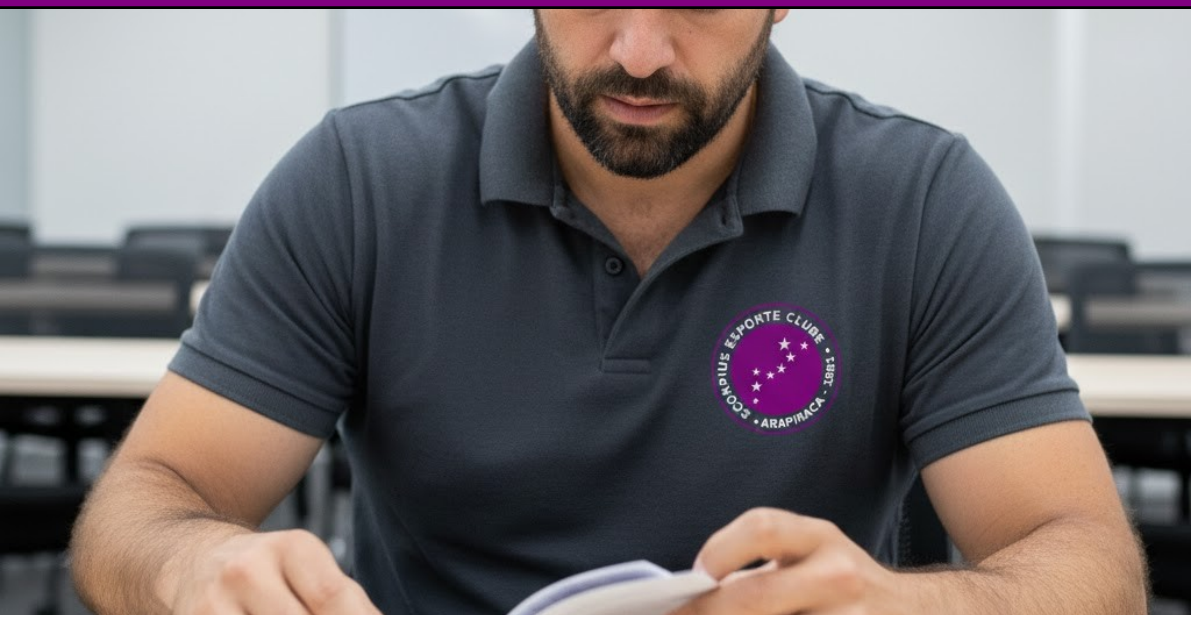
-- Seis gols. O Amazonas tem 12. Em saldo de gols, eles estão atrás apenas do Canis e eu não preciso dizer porque, preciso?

É, não precisa... Aquele 7 a 1 foi o maior vexame. Peraí, se a gente não tivesse tomado essa goleada, o Amazonas teria o maior saldo de gols do campeonato?

-- ... o Mastim! – Chico fala algo de mim e aponta para mim rindo. Não sei se acho bom ou ruim. O que estão falando?

-- Nós somos uma equipe. Todos tem que estar bem. Não estou falando que vamos perder nem nada disso. Só que temos que pensar, agir com a cabeça no lugar e não subestimar os caras.

Acho que falou que se eles estão



quase liderando em saldo de gols, eu estou liderando a artilharia individual, deve ser isso.

-- ...o capitão deles também. É muito bom com cabeceios, então fiquem de olho nele se estiverem armando jogada aérea no nosso lado. Os outros dois, gringos, também finalizam bem: o Baren Sulo e o Townsend.

-- Licença? – Danilo pede e Gui autoriza ele a falar. – A gente perdeu o outro jogo com o Amazonas, se eu não me engano não foi nenhum deles que fez o gol, foi um lateral que deu um chutão de fora da área. Não foi?

Gui folheia suas anotações antes de falar.

-- Verdade. Foi gol do Zé Bahia, lateral. É outro que vocês tem que prestar atenção. Já tem 6 gols no campeonato.

Zé Bahia... Ó o nome do cara! Ainda

bem que eu já tenho um apelido marcante. Quem tem nome forte nem precisa de apelido. Townsend... Baren Sulo! Que nome diferente e forte! Se eu não fosse Mastim ia ser o quê? Luciano? É um nome comum, podia até terminar virando um Lu Alagoas, já pensou? Não ia ficar legal.

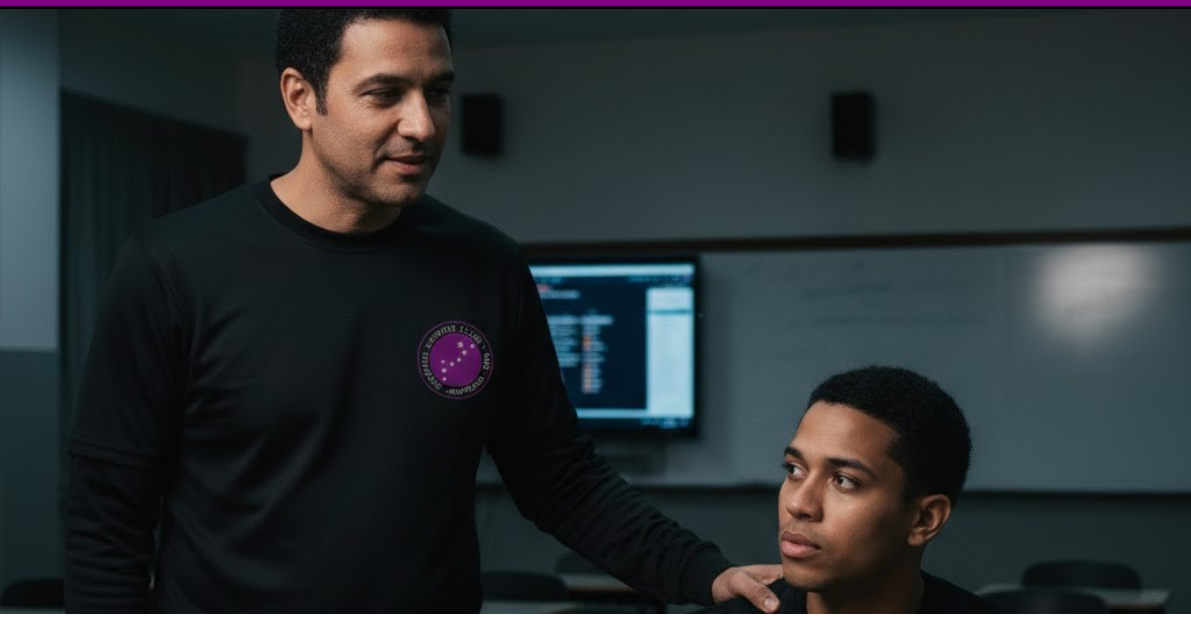
-- ...Ishida, estão lembrados dele?

-- Claro, o primo da namorada do Mastim! – Chico fala e eles começam a rir.

Tenho impulso de corrigí-los pela milésima vez, que a Ida não é minha namorada, mas não consigo. A imagem dela tristinha vem na minha cabeça e não sei o que dizer. Parece que ficou decepcionada comigo e é a última coisa que eu queria isso aí.

-- Deixa o Mastim em paz. Foco, gente! Gui? – Danilo me salva.

-- Augusto Ishida veio do Corinthians mas não traz só o peso da camisa anterior



não. Ele tem se mostrado um goleiro muito bom.

-- A gente tem o Sato.

-- É, nisso o jogo tende a ficar bem equilibrado…

Curioso isso, não é? Por que japonês parece se dar tão bem como goleiro? A gente tem dois: o Sato e o Heitor. O Amazonas tem o Ishida, que parece ser muito bom também. Eu joguei com ele? Não lembro…

Eu acho que devia visitar a Ida pra conversar com ela e ver por que tá com raiva de mim. Queria não que ela ficasse assim.

Acho que tem nada a ver isso de goleiro japonês. O seu Basileu não era goleiro e foi muito importante no time! Deve ser só coincidência.

-- Mastim? Tá viajando? – Danilo fala comigo. – Acabou por hoje. Vai pra residência com a gente?

MASTIM

HTTPS://MASTIM.CORDEIS.COM/

Este conteúdo é parte de um universo ficcional, que se passa em uma realidade alternativa onde o futebol brasileiro seguiu um caminho divergente há 40 anos. Todos os times, personagens e eventos são criações fictícias. Nomes de clubes reais são usados apenas para ambientação, sem qualquer associação ou endosso pelos detentores das marcas originais.

Mastim é uma novela escrita por **Cárlisson Bardo** e publicada semanalmente em folhetim.

Para escrever Mastim, muita coisa foi reconstruída: times novos foram criados; a estrutura do Campeonato Brasileiro foi reconstruída; os resultados do campeonato nas últimas décadas foram redefinidos. Assim, nasce o **Campeonato Bardileiro**, com 5 divisões, 100 times com elencos originais, em uma disputa acirrada. **Mastim** joga no **Scorpius**, disputando a **Série C**.

A publicação primária de Mastim é via *Newsletter*. Basta assinar e receber os episódios aos sábados no seu e-mail. Cada edição da *Newsletter* traz:

> **Episódio**, em prosa

> Um **cordel** narrando o jogo do Scorpius na rodada

> Boxes de **resumo da rodada** de jogos (escritos por IA)

Se você quiser acompanhar e não quiser assinar a Newsletter, tudo isso está sendo publicado (dias depois dos e-mails) das seguintes formas:

> Wattpad: os episódios de Mastim

> eCordel: os cordéis dos jogos

> Site: os resultados dos jogos

Assine a newsletter: https://mastim.sender.site/

Site: https://mastim.cordeis.com/

Empresa fictícia, parte do Universo Bardileiro / Mastim